

## DIÁRIO DA VIAGEM À TURQUIA 2

### EFESO

A Turquia é um país com posição geográfica muito especial. Está banhado por quatro mares e não são quaisquer uns: a oeste, o Mar Egeu; o Mar Mediterrâneo; ao sul; ao norte, o Negro e, ainda, tem um mar interno ao seu território que é o de Mármaras. Faz fronteira com a Geórgia, Armênia, Irã, Iraque, Síria, Grécia e Bulgária.

Esta posição faz com sua terra e seus povos tenham assistido largas tramas da história da Europa, da Ásia e até da África do Norte, se consideramos o período do Império Otomano.

Na Pré-História, já havia grupos humanos por aqui, provavelmente, desde 20 mil anos a.C. As primeiras aldeias remontam aos 8 mil anos a.C. e geraram uma ocupação próspera baseada na agricultura. Sucederam-se assírios, hititas, gregos, romanos, bizantinos e turcos, estes últimos dominados num período pelos mongóis. Esta lista não tem outro sentido que fazer meus poucos leitores imaginarem o caldeirão de civilizações que contribuíram para a cultura e a paisagem que, hoje, caracterizam este país.

Embora tenhamos chegado por Istambul, não permanecemos nesta cidade nem 24 horas, o que foi insuficiente para qualquer formação de opinião, a não ser aqui e ali, algumas sensações. Por isso, deixarei meus registros sobre esta cidade mais para adiante e começarei pelo percurso que estamos realizando pelo restante do país.

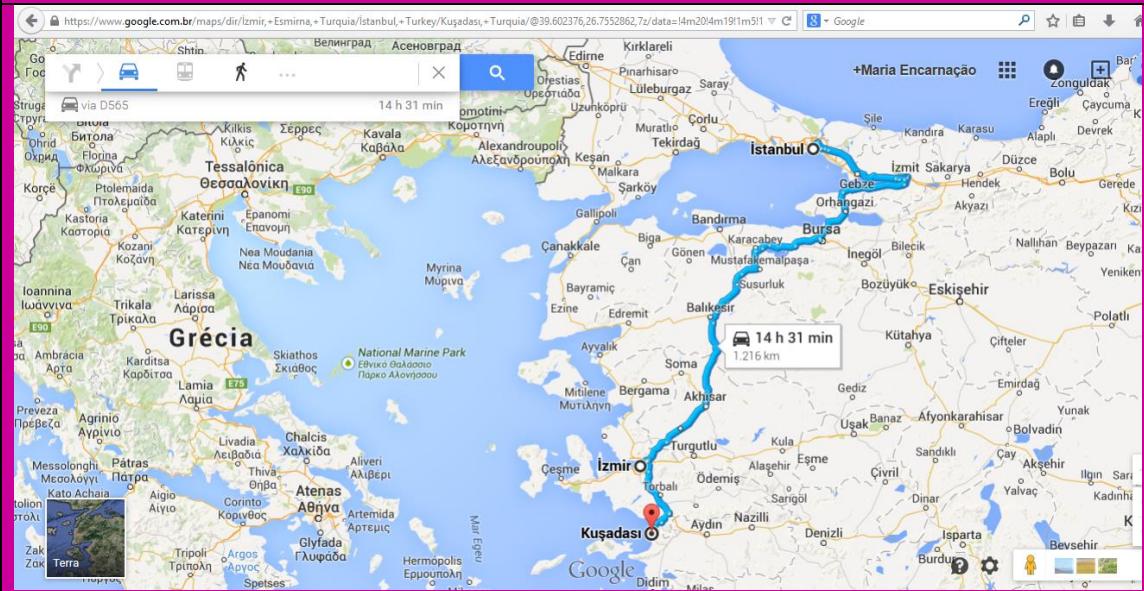
Entretanto, antes disso, é importante informar que o “nós” e o “eu”, que se alternam neste relato têm sua razão de ser: embora o diário seja de minha autoria, o que significa que as bobagens que aqui escrevo são de minha responsabilidade, a experiência está sendo compartilhada com mais seis pessoas - meu marido Eliseu, três amigas de velha data, Leny, Suzana e Yoshie, e duas novas que estou

conhecendo durante esta viagem, Evelyse e Cida. É isso mesmo, somos seis mulheres e um homem, o que dá a ele quase todos os direitos e deveres, que esta situação implica. É possível imaginar as gozações que são feitas de vez em quando...

Na foto superior, está o grupo todo fotografado por mim, na inferior, apenas as mulheres, fotografadas por Eliseu, no Aeroporto de Istambul após 12 horas de viagem.



Após um percurso aéreo, chegamos a Izmir, no oeste do país às margens do Mar Egeu, olhando para a Grécia e sua civilização.



Foi uma passagem rápida, apenas para pernoitar em Kushadasí, onde se localiza nosso hotel. A paisagem litorânea, marcada por palmeiras que se destacam em meio a uma vegetação muito verde, mostra o potencial turístico que a região tem, o que se confirma no dia seguinte, quando nosso guia Carlos informa que há milhares de apartamentos de veraneio na cidade, vários deles pertencentes a ingleses.

Mas, não viemos à Turquia para curtir seu litoral, por isso nosso primeiro destino, que merece registro, é Efeso, que não consta no Google Maps, porque não é mais um cidade, mas sim um sítio arqueológico, situado a poucos quilômetros de Selçuk.

Fundada pelos gregos por volta 1.000 a.C., era o centro de veneração de Cíbele, uma deusa considerada mãe da Anatólia. Chegou a ter 250 mil habitantes ainda no século I a.C, quando era a segunda maior cidade do mundo conhecido, atrás, apenas, de Roma.

Quando dominada pelos romanos, fortaleceu-se sua função portuária e sua população deve ter alcançado os 500 mil habitantes.

O que se visita, hoje, é uma das maiores ruínas que

permanecem abertas à visitação. Ela não ocupa mais o sítio original, porque o avanço do mar exigiu que uma nova cidade fosse edificada, por Lasimaco, sucessor de Alexandre, O Grande.

Sua atual situação geográfica, entre duas colinas, numa área um pouco elevada em relação ao mar que está próximo, causa grande impressão, porque, ao começarmos a visita ao sítio arqueológico, não se tem, de cara, noção da extensão que ele abrange, de forma que a cada trecho uma nova faceta da 'cidade' se descontina. O percurso tem início num patamar topográfico mais elevado, na 'Rua das Colunas', onde se observa a Sala dos Banhos de Vênus e o Odeão, que era o salão de reuniões, construído d.C.

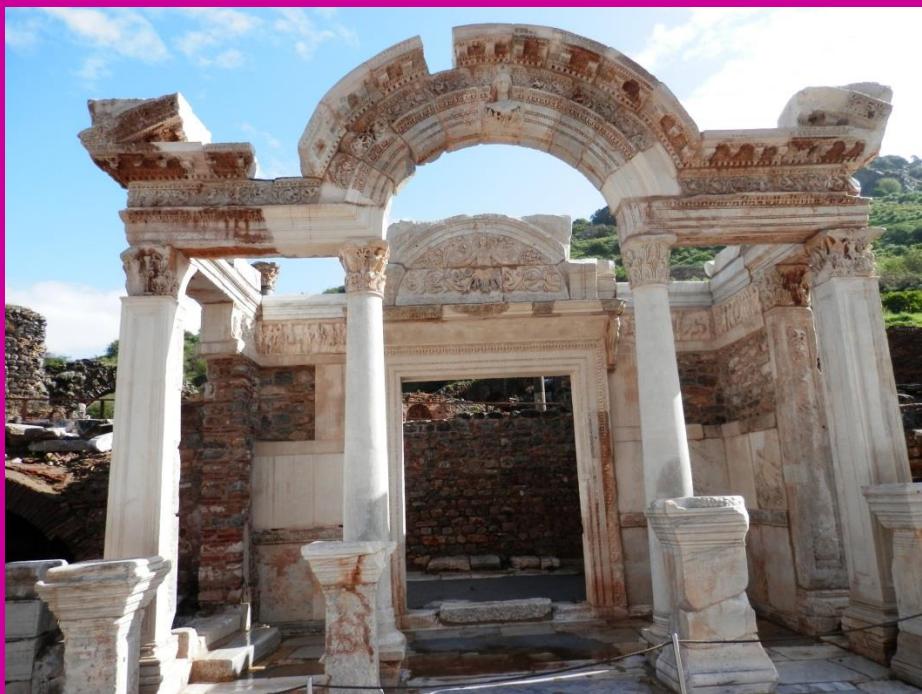
É certo que os guarda chuvas não apenas ocupavam demais as mãos, como tiraram, no início da viagem, o charme das fotos, mas não é sempre que temos o sol que encomendamos quando estamos conhecendo novos endereços.



*Dali, inicia-se, em declive, o percurso pela 'Rua dos Curetes', ao longo da qual havia, no passado, residências e o Templo de Adriano, edificado para comemorar a visita deste imperador romano à cidade em 123 d.C, cujos alto relevos, esculpidos no mármore branco compõem uma fachada ainda muito bonita.*



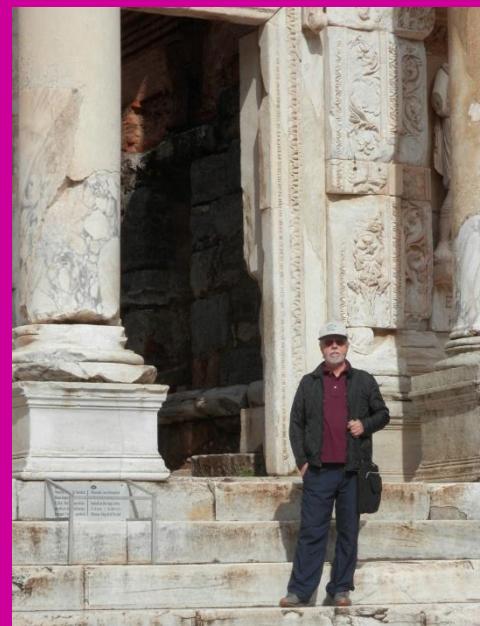
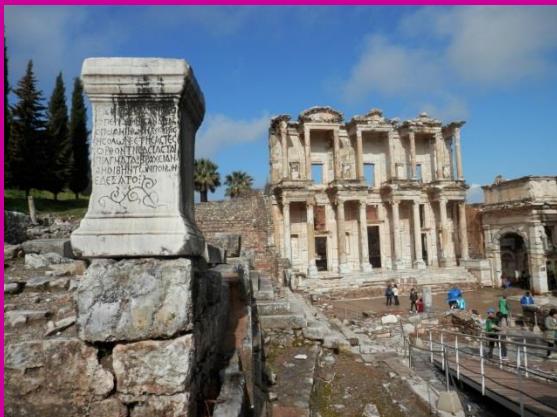
<http://portugal.kair> <http://www.turismogrecia.info/guias/turquia/o-sitio-arqueologico-de-efeso>



Ao se chegar ao patamar mais baixo, há o frontal quase completo, do que foi a Biblioteca de Celso, construída entre 114 e 117 d.C., atacada pelos godos e, no ano 1.000, fortemente abalada por um terremoto. Ainda nas ruas ladeadas por colunas, o guia nos explicou que por causa dos sismos que constantemente abalam esta região, as colunas em mármore eram perfuradas e preenchidas com chumbo líquido, o que permitiria alguma maleabilidade, para suportar os trancos do tempo.



<http://www.turismogrecia.info/guias/turquia/o-sitio-arqueologico-de-efeso>



Também impressiona muito o tamanho da ágora, situada ao lado da biblioteca e dela separada por um portal, que minha amiga Leny caprichava para tirar uma foto ‘comme il faut’, que não é esta que eu fiz mal enquadrada.

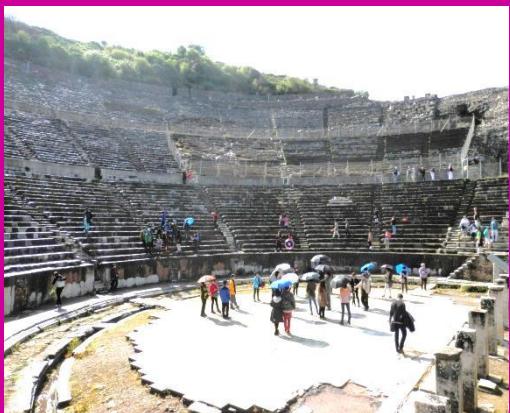


No período romano, em torno desta ágora, estava o comércio, que deveria ser de grande porte pelo tamanho da área ocupada, pelo número de colunas ainda em pé e pelas tombadas, que levam a supor que eram muitas as construções destinadas a esta função.



Não ao acaso, imagino eu, logo em seguida está a maior construção de Éfeso, seu grande Teatro, que abrigava 25 a 30 mil pessoas e, ainda, é uma construção bastante completa, na qual se pode medir sua boa acústica - de qualquer ponto que se fala é possível que todos escutem.





Aqui estamos nós, contemplando séculos de história, pensando nas encenações promovidas pelos gregos, depois, no circo tão apreciado pelos romanos e vendo dezenas de orientais (japoneses, sul coreanos e outros tantos) caminhando pela arena central e se protegendo não mais da chuva, como estávamos no começo do percurso, mas do sol que resolveu se abrir para nós.



Este é o penúltimo patamar topográfico de Éfeso. A partir dele, por uma escadaria, tem-se acesso à 'rua' que leva ao mar, onde as atividades portuárias se desenvolviam neste que foi o último sítio urbano da cidade, enquanto ela foi povoada.

Pode-se ver, nas fotos, tanto a visão magnífica que se tinha do litoral, pouco visível ao fundo na primeira foto, e supor o quanto poderia se impressionar o visitante que, vindo do porto, avistasse o grande Teatro, acomodado nas encostas da montanha.



*Carminha Beltrão  
30 de março de 2015*